

EDITORIAL

**FORMAÇÃO DOCENTE, EDUCAÇÃO INFANTIL E ARTE:
MOBILIZAR SENTIDOS, DESVELAR BELEZAS**

<https://orcid.org/0000-0002-1948-5090>  Luciana Esmeralda Ostetto^A

<https://orcid.org/0000-0001-5632-4539>  Adrianne Ogêda Guedes^B

<https://orcid.org/0000-0002-4140-3864>  Luciane Germano Goldberg^C

^A Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

^B Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^C Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

O desejo de pensar a formação docente para/com as infâncias em diálogo com a arte, na perspectiva da formação estética, suspeitando a beleza como caminho profícuo para acender sentidos e nutrir possibilidades de fazer Educação Infantil pelo/com maravilhamento, impulsionou a organização do dossiê temático “Formação docente, Educação Infantil e Arte: mobilizar sentidos, desvelar belezas”.

Como professoras de cursos de Pedagogia de instituições federais – Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal do Ceará (UFC) –, desde nossos lugares de formação e de atuação, na interface educação-e-arte, no ensino, na pesquisa e na extensão, a temática proposta nos atravessa e, assumida como desafio e compromisso com as infâncias e sua educação, buscamos interlocutores e interlocutoras para constituir um coletivo disposto a compartilhar suas reflexões, provenientes de estudos, práticas e percursos investigativos, para ampliar o diálogo e a compreensão das múltiplas facetas que assume.

O tema foi proposto, é preciso dizer, não sem receio, pois falar de beleza quando o mundo se fecha em crueldade, indiferença e toda sorte de injustiça, é inegavelmente difícil (parecendo fútil, frágil, distante do real). Porém, acreditando que a beleza é um direito de toda gente, prosseguimos, pelas vias abertas por múltiplas indagações: São possíveis os processos formativos que mobilizam linguagens expressivas, que potencializam a imaginação e o poder de criação de professoras e professores? Que caminhos os tornam possíveis? Qual o papel da universidade e dos centros de formação nessa empreitada?

Para enfrentar as indagações, compreendemos, é preciso avançar coletivamente, com coragem e compromisso, para romper fronteiras e abrir veredas que conduzam a (re)pensar e



projetar propostas de formação docente: crítica, criativa e socialmente referenciada no respeito às infâncias, na diversidade de modos de ser e estar criança, no direito à existência de diferentes modos de conhecer e expressar o mundo, pelas vias de processos relacionais, criativos, inspiradores e acolhedores.

O projeto de organização deste dossiê, assumindo o enfrentamento posto como desafio necessário e urgente, recebeu o apoio de pesquisadoras internacionais e de pesquisadores e pesquisadoras de instituições brasileiras, localizadas nas cinco regiões do país. Assim, pudemos compor uma paisagem/passagem de múltiplos tons, que dá a conhecer modos singulares-plurais de olhar, conceber e enunciar os diferentes aspectos que atravessam a temática proposta.

Um sobrevoo pelas palavras-chave permite-nos reconhecer a amplitude das trilhas textuais desenhadas: arte e pedagogia; arte e Educação Infantil; experiência estética; saber sensível; formação estética; formação docente; linguagens expressivas; linguagens artístico-expressivas; livre expressão; nutrição estética; repertórios culturais; memórias; narrativas; artistas; brincantes; pesquisa; criação; Educação Infantil; infâncias; crianças; teatro-educação; letramento racial; Escolinha de Arte do Brasil; Reggio Emilia; Arno Stern; objetos propositores; materialidades; criatividade; aprendizado a partir da experiência; mediação artística e cultural; dimensão de grupo; música; corpo; voz e escuta; cuidado; encantamento.

Os textos reunidos, advindos de pesquisas e experiências, seja do campo acadêmico, seja do cotidiano da Educação Infantil, em suas poéticas, na articulação forma-conteúdo, tecem o desejo de abrir frestas, fertilizar caminhos, fiar possibilidades, inspirando o cultivo de esperanças; afirmam o desejo de ser-mais-com-o-outro, no encontro e na partilha de percepções, ideias, saberes e fazeres – não necessariamente formulados no mesmo terreno conceitual e prático –, mas que abarcam o compromisso ético, político e estético de pensar-fazer formação docente referenciada nas especificidades das infâncias e da Educação Infantil, assim como na essencialidade da educação (do) sensível.

Reivindicar a beleza como uma dimensão formativa é reivindicar uma pedagogia cordial, empática e acolhedora de sentidos plurais, ética, política e esteticamente tecida na relação cotidiana, em tempos e espaços cultivados com presença viva, implicada, animada.

Agradecendo a participação dos autores e das autoras que compõem o presente dossiê, oferecemos ao leitor e à leitora um conjunto de manuscritos que convidam a continuar a

jornada, a percorrer outras veredas, desenhando seu próprio caminho... também mirando a beleza, tecendo beleza, para retirar a repressão que a ronda, sobretudo na prática pedagógica.